

QUINTA-FEIRA
Lisboa--28 de Abril de 1932

5 TÓTOS

6.º ANO

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Alvará
310



sempre
fixe semanario
humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 43

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. 20271, 20272, 20273
RUA DA ROSA, 57

DR. BISSAIA BARRETO



Operador "à la minute", cepêlo e boria da Universidade de Coimbra, "enfant gaté" da Lusa Atenas, um barra na cirurgia — este é o Bissai Barreto, que farto de tanta anestezia principiou a defender a amnistia para toda a especie de pacientes.



Os ditos da semana



As obras do Eden

Já os jornais protestaram contra a eternização das obras do Eden e a esses protestos juntamos os nossos. Bem sabemos que reconstruir o Eden, quando este mundo é apenas um inferno, é obra de grande monta, trabalho de Heracles que reputamos irrealizável, mas então a veemência do nosso protesto tem que aumentar.

Se já se sabia que o Eden foi interdito ao genero humano, para que se começaram as obras, fazendo aquele estorral de tapumes e de farrapos de cartazes, aquela mina inengolável de poeiras, na Praça dos Restauradores?

O estrangeiro que passa por ali, informado, para lhe satisfazer uma natural curiosidade, de que aquilo é o Eden, sorri desdenhosamente e pergunta como será o inferno; e alguns, que já por aqui andaram há dez anos, julgam que aquelas são as decantadas obras de Santa Engracia em que então ouviram falar.

Um dia apodrecem os madeiramentos os andaimes e toda aquela caranguejola se desmorona sobre o transeunte incauto, transformando-se assim em ratoeira o que estivera para ser o Paraíso de senhores, empresários teatrais e companhias de revistas.

Quanto a nós a culpa da vergonha a que estamos assistindo pertence principalmente à Camara Municipal que a consente, mas muito também às inumeras companhias de revista que ali funcionaram e habituaram o local aos constantes e sucessivos adiamentos de *première*. Ficou ali o vicio, o microbio do adiamento e do cartaz. E ainda por influencia do Teatro havemos de chegar ao «nu artistico» quando a acção do tempo tiver destruido a lona, o pano era e o papel dos reclamos afixados no tapume, deixando a nu o esqueleto horrendo dos andaimes, como dantes acontecia com os das coristas.

E passa-se isto no coração da cidade, ali nas barbas dos nabos a que a Camara Municipal, por um requinte de luxo, não permitiu que conservassem a sua antiga cor verde de hortaliça, transformando-os em nabos de prata, para que o povo e o estrangeiro se iludam, julgando que por cá até os candieiros são de prata.

O rei dos fosforos

Suspeita-se que o suicidio do rei dos fosforos tenha sido simulado.

Diz-se que Kreuger, para fu-

gir ao pagamento das suas dividas, se fizera passar por morto e se refugiara na Ilha de Sumatra.

A comedia resumira-se em mandar fabricar um boneco com uma cabeça de cera para para o substituir no leito mortuario e no jazigo da familia, eximimindo se assim a pagar o que devia. Entretanto o antigo milionario viverá regalado em Sumatra.

Não pode ser de maneira alguma, afirmamos nós, categoricamente, fundando-nos apenas naquele permenor da cabeça de cera. Kreuger, fabricante e negociante de fosforos sabia muito bem que não devia apresentar-se com cabeça de cera para deixar de pagar porque só quem não tem ca-

beça é que não paga nada. E nesse caso teria mandado fazer o boneco sem cabeça.

A nossa lógica!...

Sem dor...

Do «Diario de Noticias» recortamos a seguinte noticia que parece inventada para o nosso jornal:

«Na Alexandria deu-se um roubo original e sem precedentes.

Um rico negociante arabe, Ali Ibrahim, de sua graça, depois de lhe dar o seu banco, dirigiu-se a um jardim publico. O ar estava quente e o espectáculo delizioso e sem par. O Sr. Ibrahim é uma polista. Sem duvida, sentava com o rosto de Mehmet... porque ainda com um barbaoteado, de boca aberta.

Quando acordou, ficou estupefacto ao aperceber-se de que um burrho, com uma habilidade des-

concertante, lhe subtraira da boca uma placa, uma rica e bem trabalhada placa com seis dentes de ouro.»

Que sono tão pesado!

D'outros sabemos nós a quem já tem saído caro abrir a boca, dado que nem sempre aparece uma mosca providencial para evitar que a asneira saia.

Não diz a noticia se o moiro metea a policia no caso, mas quer-nos parecer que não seria difícil encontrar o gatuno, que só poderia ter sido um dentista, porque só um dentista sabe tirar dentes sem dor.

Os verbetes

Tem causado grande sensação a lista de produtos alimentares que faz parte, embora com caracter facultativo, dos verbetes que os funcionarios publicos são obrigados a preencher, em cumprimento do recente decreto que ordena um inquerito a vida dos funcionarios. Por ela se prova que a ordem alfabetica nem sempre é a mais moral e decorosa.

d'Annunzio

A Comuna de Milão adquiriu por 3.000 liras o dente do sizode Gabriel d'Annunzio. Muito vale o juizo de cada um! Nunca d'Annunzio podia imaginar que o seu juizo valesse tanto — ele que tantas vezes deu provas de que tendo um grande talento, um genio mesmo, não tinha juizo nenhum. Um dente!?

Quanto valerá todo o d'Annunzio assim vendido a retalho?

sempre
fixe

Expediente

Não tem. Como jornal serio que é, não vive de expedientes. Em todo o caso cobra as assinaturas á razão de:

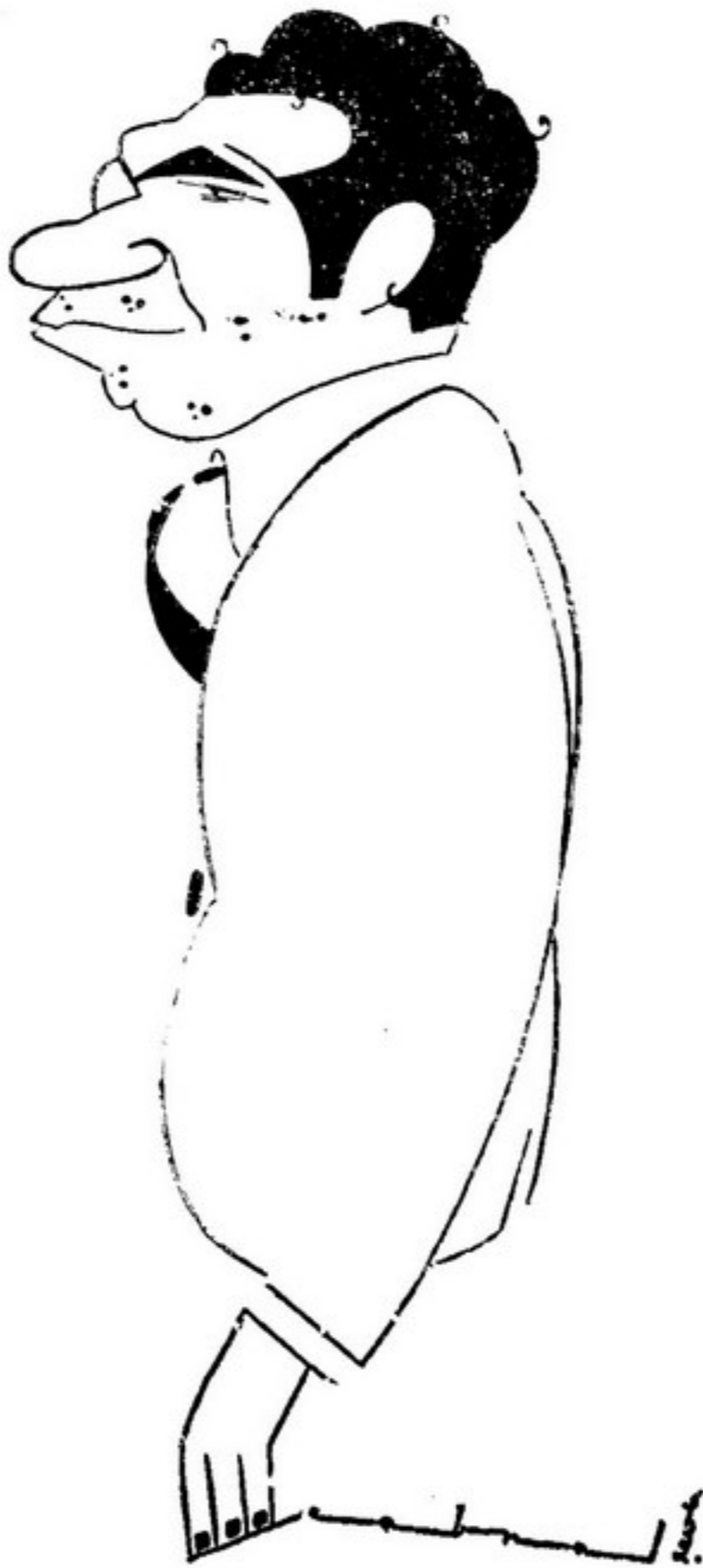
Continente e ilhas...	Ano:	26\$00
	Semestre:	13\$00
	Trimestre:	6\$50
Colonias portuguesas...	Semestre:	15\$00
	Ano:	30\$00
Estrangeiro.....	Ano:	34\$00

N. B. — O nosso jornal não tem cobrador para as assinaturas. O leitor inteligente percebe logo que as mesmas são pagas adiantadamente.

Anuncios

Isto agora, é, por tabela.

Assis Esperança



Um «diluvio» de talento

THEATRO

«RETROZ PRETO...»



—Tem graça. Quando eu era estudante, era também nos comboios que estudava as lições.
—Que me diz! Quando o Sr. Dr. era estudante já havia comboios?

HA pouco tempo, fez-se em Lisboa a reprise duma comedia cujo desempenho agradou. No entanto, só por piada, alguém disse:

—A representação correu um pouco *dezáda!*

PARTIU a semana passada para o Brasil a companhia de revistas Maria das Neves. Do seu numeroso elenco, houve um artista—o bailarino Charles—que nos enviou um cartão de despedida.

Foi o unico que se lembrou de ser amavel...

CONSTA que foi retirada de ensaios, no teatro Variedades, a revista *Sumo de Uva*.

Nem podia deixar de ser. *Sumo da uva* numa companhia onde se bebe do fino...

BOATOS!!!
Correu em Lisboa o boato de que o actor Carlos Leal—que segue em *tournee* para o Brasil—se tinha deitado ao mar perto de S. Vicente de Cabo Verde.

Intrigas...
Carlos Leal não sabe nadar.
A' volta é que ele espera vir a nadar... em dinheiro.

CONSTA que uma companhia de revista vai oferecer ao seu novo capitalista um grandioso banquete, onde em discursos se farão

as melhores afirmações de prosperidades teatraes e um maior desejo de erguer a arte teatral, tão em decadencia.

E' escusado dizer que o meio que eles contam para erguer a arte é a revista.

Diz-se que o prato do dia nesse banquete é a carne.

Será Isca...lopes?

OS escritores José e Luiz Gollhardo—os irmãos siameses do teatro—estão escrevendo uma nova peça, intitulada *Ai Jesus!*

Que a gente, ao vê-la, não tenha que dizer: *Ai Jesus!!!*

COMO as coisas mudam. Ao novo gordinho Vasco Sant'Ana já o baptisaram com outro nome. Ainda a semana passada lhe chamavam *O A!* ó linda e já nos chega a noticia de que lhe puzeram outro titulo.

Dizem que agora o Vasco Santana é *O Pai da Criança*.

AGORA está no teatro Apolo uma nova comedia «genero livre», intitulada *O Hotel dos dois pom-binhos*.

A peça agradou, como já tinha agradado a anterior.

Quem anda satisfeittissimo é o «maitre» daquele hotel.

Já tem mais alegria e, sobretudo... mais peças do mesmo genero para levar á cena.

RECORTAMOS do *Diario de Lisboa*:

«Ao sr. dr. Ramada Curto foi entregue uma revista que o seu autor destina a um dos melhores teatros do genero em Lisboa.»

Não percebemos porque foi entregue a revista ao districto advogado...

A não ser que o autor a entregasse ao dr. Ramada Curto para que este lhe vá já preparando a defesa, prevenido a hipótese da revista ir á cena...

VAMOS ter brevemente, no Apolo, *O Barometro do Amor!*

Aqui, em Portugal, mesmo á sombra, a temperatura—é de rachar, em questões de sentimento!

Não é, pois, de admirar que, na noite da estreia, o calor seja muito na plateia...

A *Azucena Maiziel*—tem sido um successo!

Até já lhe chamam a *Maisena*. Como farinha, não ha melhor. Até as crianças gostam!

VAMOS ter a opereta *Flôr de Lys*, de que são pulcres Acurecio Pereira e Luna de Oliveira.

Quem será a Joana d'Arc?

A *Dançarina Vermelha* está fazendo enchenes, no teatro Nacional.

... E não se sabe ainda quando acabará o bailado!

EMBARCA, no sabado, para o Brasil a companhia de revistas Estevão Amarante.

No seu elenco figura a *estrela* Lina Democh, que vai pela quarta vez ao Brasil.

E' capaz de lá ficar—e naturalizar-se brasileira!

CHAGAS Paquete escreveu uma peça intitulada *A Casa dos Melagres*.

Será piada ao teatro portuguez?

O *Sempre Fide* está em contacto directo e permanente com o paquete *Arlanza*.

Até á hora de fechar o nosso jornal, as noticias que temos são estas:

«De bordo do *Arlanza*, quarta-feira, 21.—A's 6 horas da manhã.—Tudo bem a bordo. O elenco da companhia Maria das Neves continua completo. Carlos Leal segue guardado á vista por Iopo Lauer.»

HOMEM DE TODAS AS HORAS



—Esta linha de Cintra é linda! Chega a ser uma verdadeira exposição de pintura impressionista.



— Afinal qual é a doença do teu cliente da Avenida?
 — Um tumor no fígado.
 — É coisa grave?
 — Não. É coisa para cinco contos e quinhentos...

Elevador da Gloria

Ele: — Já te disse que sim!
 Ela: — E eu digo-te que não!
 Ele: — Então, um de nós dois mente!
 Ela: — Claro que sim! E eu já sei quem é!
 Ele: — E sa também!...

★ ★ ★

Caso de rua:
 O polícia: — Como se chama?
 O mendigo: — Fortunato Rico!

★ ★ ★

Num café:
 — Estou com muita sede! Traga-me alguma coisa com muita água!
 — Então, um copo de vinho, sim?

★ ★ ★

A mulher: — Casámos no dia do tremor de terra!
 O marido: — Não ha dúvida! Foi uma grande catástrofe!...

★ ★ ★

O pai: — O que tens e que o meu querido deixa de gostar de mim, quando começar a envelhecer!
 Judite: — Não o recies! Já o terias notado!...

★ ★ ★

Flirt:
 Ele: — Querida amiga! Se quizesse, passaria toda a vida a adorá-la!
 Ela: — Mas que ideia! E que fazia eu, durante esse tempo?

★ ★ ★

Ela: — O nosso vizinho Antunes beija todos os dias a esposa, antes de ir para a repartição! Porque não fazes o mesmo?
 Ele: — Não te quero enfadar, mulher!

★ ★ ★

Ela: — Gostavas de mim, mesmo que eu fosse rica?
 Ele: — Muito! Asseguro-te que me casava contigo imediatamente!...

★ ★ ★

Numa loja de chapéus de senhora:
 A empregada: — Gosta mais desse chapéu com a aba alta ou baixa?
 A freguesa: — Quanto custa?
 A empregada: — Duzentos mil réis!
 A freguesa: — Baixa!

★ ★ ★

Na rua:
 — Tenha compaixão dum operário «parado».
 — Ande, homem, ande!...

Sports de verão



O eixo

Varandim do Chiado

O que o leitor vai ler a seguir é uma das últimas corridas de cavalos.

Num dos melhores lugares, dominando a assistência e todo o campo, estava Paulo Vasconcelos, monicuco na órbita e um marcado sorriso de indiferença para tudo e todos.

— O' Paulo! Tu, por cá? — perguntou João Tavira, seu amigo velho, a quem não via ha muito tempo.

— E' verdade, Cheguei ha uma semana de Paris.

— Vens matar as cidades da Patria?

— Hum! Isso é impossível. Venho matar as ultimas ilusões. Portugal está á beira da morte.

— Vens, então, assistir ao enterro...

Calaram-se por um instante, enquanto o fumo dum sorriso se perdia no espaço.

Paulo cortou depois o silencio com esta nota de pessimismo:

— Estão intoleráveis as mulheres da nossa terra.

— Ainda ha algumas que podem escapar a essa tua sentença.

— Nenhuma, meu caro.

E apontando três mulheres que se viam a distancia, de costas voltadas para eles, Paulo sentenciou:

— Dize-me lá aonde se poderiam encontrar maiores estafermos do que aquelas três mulheres...

José Tavira, depois de olhar na direcção indicada pelo amigo, sorriu-se e disse:

— O' Paulo! Mas tu sabes quem são aquelas três mulheres?

— Não.

— Pois é a minha irmã, a tua e a do nosso velho Gonçalo de Noronha.

Com um sorriso de desalento, fechou Paulo:

— A tua irmã, a minha e a do Gonçalo. Três estafermos, repito. Três amostras das mulheres portuguesas.

PONCIO PILATOS.

O caracter e o chapéu

Ora, eu, que sou um Balzac barato, vou estudar o caracter dos homens, observando á maneira do boche Gross o habito que cada um tem de usar o chapéu.

Livrai-vos, leitores, de ver um jornalista com o chapéu inclinado para deante. E' indicação certa dum caracter falso e difficil de compreender.

O homem de caracter brando e amavel usa-o ligeiramente inclinado para um lado — *signé* Julião Quintinha.

Se, porém, a inclinação for exagerada, indica, ao invéz, insolencia ou vaidade — *miroir* Jacinto Pereira das Boas Acções.

Todo aquele que usar o chapéu exactamente perpendicular, seguindo o eixo vertical da cabeça, é um homem recto, mas pedante e maçador — olhai, olhai para o Frei João Mõcho.

O cidadão que usar o chapéu deitado para traz é de génio temerario, sem grandes escrúpulos e, em geral, um homem que tem dívidas. Resa, então, o padre-nosso, frisando a seguinte passagem: «... que nós perdoamos aos nossos devedores».

Quem é? Quem é? E' o homem de capa e luvas amarelas...

Ora, como na primavera e no verão é maior o numero de pessoas que usam o chapéu para traz, logo, nestas duas estações do ano, se deve mais *cabeçal* que no inverno.

Por isso se suicidou Kreuger, que, ultimamente, já não sabia como havia de equilibrar o chapéu na sua enorme cabeça orçamental...

E o mundo financeiro tem dado tantas voltas á cabeça que não ha chapéu algum que nela se segure!

Anda á moda, como certos rapazes que põem rouge nos labios: de grénha destapada, ao sabor do vento.

A! daqueles que usam chinó!...

TELHUDO 914.



Desenho de Carlos Antunes
 da Casa Pina

O polícia: — Então o senhor não cumpre os dois minutos de silencio, em memoria dos mortos da Grande Guerra?!

O viajante: — Peço-lhe desculpa, sr. guarda: vou a andar, vou calado e nem tão pouco faço barulho, porque calcei botas de Ceilão para esse fim!...

A retalho

Escrevem-nos, do Funchal, a dizer que proveceu ali agrado o lebuta da companhia Hortense Luz. Os nossos ritais humorísticos locais disseram e escreveram, sobre alguns des artistas, o seguinte:

Alfredo Ruas: subiu á categoria de Alfredo Avenidas Novas; Alberto Reis: um artista que tem ganho e gasto muito e não de réis; Hortense Luz: electrica da companhia; Fernanda Colares: terra de amores, um amor de rapariga; Alberto Gilha: um cantor muito «ret»; Euzébio Salazar: actor, bailarino, caricaturista, foot-balleto, homem de «rets» instrumentos.

★ ★ ★

Na Boa-Hora. Apresenta-se a julgamento um cebo, a quem o juiz interroga:

— O réu mantem a afirmação de que recebeu o dinheiro que o queixoso reclama?

— Mantenho, sr. dr. juiz.

— Então porque se recusa a pagar a letra?

— Porque é á vista...

★ ★ ★

Um inquilino pouco incmodo. O *Jornal de Noticias*, do Porto, inseriu um anuncio, no qual «pessoa de posição, absolutamente discreta, com poucos haveres, mas muito séria, pretende alugar aposento confortavel em casa da maior seriedade, a qual visitará, quando muito, uma vez por semana»...

★ ★ ★

Do *Primeiro de Janeiro* transcrevemos a noticia abaixo, a qual constituiu surpresa para nós, que desconheciamos a existencia de mais esta excentricidade feminina:

«Associação das Fressuretras

Em assembleia magna, reunem hoje, quinta-feira, ás 16 horas, na Rua do Monte Cativo, para tomarem conhecimento de alguns trabalhos realizados pela comissão delegada e resolver outros assuntos relativos á constituição da associação.»



—Que meçada este Estoril, em Abril!
—E' verdade. O mar já tão quente e os mirones tão frios...

Literatura infantil...

A's vezes, tambem nos apetece a nós, os crescidos, que tendo passado a infância, ainda não chegamos à idade em que novamente seremos crianças, passar pela vista os jornais destinados às crianças. A literatura infantil, género difficilissimo que muitos abordam mas onde poucos, raras apenas acertam, tambem pode interessar os que já deixaram há muito os bancos ingênuos da escola.

E é por isso que os meus vinte e quatro anos ainda procuram por vezes com ansia, nas paginas da creancada, os versos do Santa Rita, querido camarada que na literatura infantil está construindo uma obra verdadeiramente notavel, ou as aventuras do Quim e do Manecas, traçadas a fugir pelo lapis cada vez mais irrequieto do Stuart Carvalhais.

Vinha isto a propósito...
Dezmei ontem, com interesse, no ultimo numero do A B C Zinho, jornal para crianças, por excellencia. E no verso das folhas, o meu nome apparece numa pequena escriptura, e eu o vejo a escrever a palavra...

—Quem é tu? — Tu és a Julia...
—Quem é tu? — Tu és a Julia...
—Quem é tu? — Tu és a Julia...
—Quem é tu? — Tu és a Julia...

—Quem é tu? — Tu és a Julia...
—Quem é tu? — Tu és a Julia...
—Quem é tu? — Tu és a Julia...
—Quem é tu? — Tu és a Julia...

—Quem é tu? — Tu és a Julia...
—Quem é tu? — Tu és a Julia...
—Quem é tu? — Tu és a Julia...
—Quem é tu? — Tu és a Julia...

—Quem é tu? — Tu és a Julia...
—Quem é tu? — Tu és a Julia...
—Quem é tu? — Tu és a Julia...
—Quem é tu? — Tu és a Julia...

—Quem é tu? — Tu és a Julia...
—Quem é tu? — Tu és a Julia...
—Quem é tu? — Tu és a Julia...
—Quem é tu? — Tu és a Julia...

—Quem é tu? — Tu és a Julia...
—Quem é tu? — Tu és a Julia...
—Quem é tu? — Tu és a Julia...
—Quem é tu? — Tu és a Julia...

—Quem é tu? — Tu és a Julia...
—Quem é tu? — Tu és a Julia...
—Quem é tu? — Tu és a Julia...
—Quem é tu? — Tu és a Julia...

—Mas, meu Deus! Como havemos nós de escrever para os crescidos, se, para as crianças, já se descrevem crimes passionais, com explicações minuciosas sobre as mesas da Morgue e apresentando-se o suicidio como uma manelra pratica de pôr termo a massadas e de a gente se ver livre das sensaborias desta vida...
ANIBAL NAZARÉ.

Razão de pêso!

(Conto medieval e estúpido para meninos inteligentes)

D. Paio d'Arraiolos Sovaquinho, vergonteia dos Sovaquinhos de Aragão, vassallo feudatario da corte de el-rei Bestunto V. farto da vida aventureira de comandar tercços de cavalaria em Paio Pires, recolhera-se a uma vida pacata e sedentaria ao seu solar de Assorda d'Alho Agora Camarão, nas faldas da Serra da Queda da Libbra.

Era uma moradia solarenga em estilo semi-quasi-gótico, que seu vigésimo avô mandara construir no tempo dos merovingios para comemorar qualquer feito assinalado da familia dos Sovaquinhos, fertil em aventuras de amor que tantas historias d'esse jaez.

Ali vivia D. Paio com sua filha D. Violante, pobre lrio em botão que tinha tanto de Paio como de Arraiolos. Depressa se acosturou aquela vida simples e rãda, como se diz-se.

Ora Violante roia na cofiança paterna como um cão rã num osso, vindo, pelas noites cãlidas e mornas de luar, assistir, da varanda do seu balcão, às serenatas que D. Mendinho Caprica, menestrel da corte, lhe cantava aos olhos verdes como dois laços.

E D. Paio, no seu leito de almadragues retorcidos, não suspeitava sequer que o estavam a comer.

D. Mendinho tinha lábia para frãe, com as suas falas mansas, os seus versos de pé quebrado e os seus «Canfãres de amigos», ia levando a menina no balão.

Claro mesmo uma noite em que ella lhe doitou a garda para que elle lhe trespassasse pelo balcão acima, e prometter-lhe um «Chevrolet». Mas a pobre Violante continuava a andar a pé.

Que iria succeder áquella pobre ante se rendesse a um e lãrdio de Caprica?

Por certo, d'essa noite que a velha da Inesperã da sobella o idillo de que fãra parte aquelle lãrdio arãrio.

E fãra-lhe ele cantando:
E nos seus olhos tãdo pãdo,
A minha Sãthãra cãrãda,
E a sua meã, eã, eã, eã,
De Julia.

Acordar D. Paio e pô-lo no corrente do estranho caso foi obra dum momento.

Num relampago, correram bocas e valados em esta do malfetor que, sentindo ruido, metera a viola no saco e fugira, a esconder-se atrãz das urzes do caminho.

Largaram-se perdigueiros, bãteu-se o mate, acenderam-se candellabros e, ao fim de tantos trabalhos, conseguiu-se encontrar D. Mendinho, tranzido de mēdo por detraz duma árvore, fazendo não sei que estranha occupãção, que depois explicou ser um poema de despedida á sua bela «denã».

No magestoso alcaacer, D. Paio recebeu-o de sobrolho caido.

In continenti foi conduzido á sala das torturas, onde iria confessar com lingua de palmo o que significava aquella ofensa feita ás barbas dum Sovaquinho de Aragão.

O subterraneo das torturas era uma sala humida e abobadada, a alguns metros de profundidade, illuminada pela luz escassa e vermelha de archotes.

Numa mesa pã-de-gaio, ao fundo da sala, sentavam-se dois juizes barbados, vestidos de preto, que, para se divertirem, fãam O Dãlãit da Câmara Municipal e conferãvam o ultimo de rãto de football. Espalhados pela sala, instrumentos de tortura, como os discos da Maria Alice, o fonofãme A Serrã, a profãolã, etc.

Ao entrar na sala, ordenou D. Paio que despiassem o menestrel e lhe applicassem o primeiro castigo. Começaram por lhe fãzer cãcegas na planta dos pães. Depois, variaram de assunto, obrigando-o a ler versos do poeta Sevilla e a beber chibãria de cinco em cinco minutos.

—Fãla, animal abjecto! — gritava D. Paio com uma voz de Antonio Luiz Lopes na Serrã — Que fãreste de Violante?

—Nada tenho a confessar! — retorquiu, suspirando, o bardo.

Então, D. Paio chegou aos extremos:

—Chãmem o «Olho de Latão!» Conduzam o cãpo!

Que lhe irãam fazer? Mendinho não pãdeu no ouvir o nome terrãvel de «Olho de Latão», o carrasco. No sala ao lado sentiram-se rãtos, que se iam aproximando mais e mais, como uma tortura, como uma mordida que não o deixava parar.

Nãsta pãlãssa a pãra de ferro, sempre os pãridos, balestas e cãpo de lãrdio estavam. Era forte, de bronze, mudo e silencioso, e servia de cãpo para dois troncos de carvalho pãlãssa, como as ex-cãlãbrãdas do gãr Fãico Brãno, de cãbeça preta e nariz preto, na sala um machado lãrdio e espedãssã, fãra como um lãrdio. O cãpo foi colocado no meio da sala.

—Pãra ultima vez, menestrel fãrãquãl! — retorquiu D. Paio. —Que fãreste de Violante?

—Nada, senhor!
—«Olho de Latão»... Applicãdo o «Verãmon».

E, depois de lhe ter colocada a cabeça no cãpo, o carrasco olhou para Mendinho e levantou o machado. Quando ia a descarregar o golpe final, voltou-se para D. Paio e concluiu, numa indignãção, deixando cair a pesada arma com ruido, no lagãdo do subterraneo:

—Não mato este homem porque não lavou o pescoco e vai sujar-me o machado!

MANFREDO CASCA-GROSSA.



—Na verdade, a sua filha precisa muito mais... Ela anda nas Beas-Areas?
—Não, não... Para o estudo.

Graca dos outros

A mulher: — Estou cada vez mais distraida!

O marido: — Já reparei!

A mulher: — Imagina que sai á rua com intenção de te comprar umas meãs e comprei um cãpo para mim!

Ella: — E dizem que a minha mãe não sabe guardar um segredo!

Ella: — Lá isso é verdade!

Ella: — Pois eu vou contar-lhe um segredo que não a le deixarei!

O milionário: — Agora já não me dá a cara a minha filha! O que que ella está a fazer com a idade!

O professor: — Por que motivo não quero um filho a quem não adiante!

O cliente: — Devo advertir o sr. doutor que muitas pessoas do bairro lhe chamam clãdico.

O medico (sorridendo): — Isso hão de ser, por força, aquellas que eu tenho tratado...

— Ai, Jesuina, que me roubaram a carteira!

— Ainda mesmo rouba a lãba!

— Eu sei que a tenho, foi para me assustar, porque saiu com soluços...

Entre amigos:

— Imagina! Ella diãta-me constantemente: «Tu és um velho idiota!»

— E que idade tens tu?..

Paulina: — Eu uso, como pote-bonheur, uma pulseira com a figura de um porco.

Luiza: — E eu uso uma com o retrato do meu marido, que vem a ser a mesma coisa.

Ella: — Declaro que, se o meu cão tem uma pulga, é por contagio do homem.

Ella: — E eu afirmo-lhe, sem fãltao respeito que devo a uma senhora, que, quando um cão está hidrofobo, é porque alguma mulher o mordeu...



—Fãla tão baixo, tão baixo, que mal se ouve... Isto é, os palavrões que ele diz, usam sola de borrãcha.

Cacharolete

O povinho português nunca perde o bom humor e logo a piada vem em cima da maior dor.

Depois de «I veus sem dinheiro?» e de «Santa Comba Tira», surgiram mais mil e uma com que a multidão deira.

A' Azucena Maizani chamam-lhe — pobre Azucena! — por ser forte e bem nutrida, a «Azucena... Maizena».

As Capitólio do Parque, o povo, por brincadeira, não lhe chama Capitólio, chama-lhe a «Rocha-Trapeira».

A uma mulher conhecida, por ser alta e andar pasmada, sem dar ares da sua graça, chamam-lhe «A Grande... Parada».

E dum velho revisteiro, com piadão infinito, dizem, com certa intenção que é o «Gervasio... Lobelo».

O HOMEM DOS TIMBALES.

Olheirinho e bexigoso, uma borbulha no queixo e duas grandes na testa; tem a mania do «canto» e promove de ano a ano uma simpática festa...

Vai a Corina, o Erico, a Casado, a Rey Colaço, o Nascimento e a Palmara. Esgota-se a lotação, e nessa noite divina Lisboa tosse e delira...

Agora meteu-se a actor. Usa punhos de borraçha e bengala de castão... A gola cheia de caspa, e um colete assertivo às riscas, cor de limão.

Quando fala, os perdigotos são as duzias, saltitando da boca cheirando a azia; e este piagente Ingramavel tem a mulher que eu mais amo — de noite, e mesmo de dia.

LUIZ ILARIO.

Elias, judeu fluorio, viu surgir-lhe no escritorio senhoras de sociedade que, empunhando uma sacola, vinham pedir-lhe uma esmola p'ra obras de caridade.

Elias, atrapalhado, porque estava acompanhado por dois amigos leais, quiz mostrar não ser judeu, e deu um cheque, que encheu com cinco contos de réis!

Sairam nesse momento, cheias de contentamento, as senhoras, p'ra voltar logo a seguir, a dizer que, co'a pressa de o encher, se esquecera de o assinar!

E o nosso Elias, contente, generoso e sorridente, mostrou então o seu facto: — Não assino! Isso que tem? Eu, sempre que faço bem, conservo o anonimato!

PATO MARRECO.

Toda a gente quer voar para o valor demonstrar, cruzando os ares a rir; mas o Zé, que não é snob, diz bem: «Quem muito alto sobe, mais abaixo vem cair.»

E assim aconteceu com a Fifi — ó Deus meu! — toda viva e altaneira, que sem olhar a reverses caiu, ao fim de alguns meses, a gritar pela parteira!

... ..
Agora, por reinação, a garotada lhe grita: — O patêga, olha o balão!...

IVINHO.

Crónica médica

O T. M., apesar de pertencer á geração actual dos 30, diz dela o pior possível. Acha-a estéril, derriada, clorótica.

— Mas, ó homem! — fez-lhe ver o M. G. — não pode considerar-se intelectualmente anémica uma geração que tem Ferro.

O E. C. tem sustentado por varias vezes a tese de que os D. Juan são impotentes para a fecundação. Nunca um amoroso vário, tentando invocar uma tara transmissível, poderá dizer para desculpar as suas levandades: «Que querem! Saio a meu pai!» Pelo contrario, a esterilidade feminina representa um estigma hereditario. E' frequente ouvir ás senhoras que não tem filhas: «Nã odeira! Saio a minha mãe».

E cada um de nós, como a conversa derivasse para assuntos medicos, contou o seu caso clinico. Eu fui o primeiro a referir esta pequena historia, onde resalta a importancia da accção professional: «F. adoece, ás 2 da manhã, com uma dor violenta no dedo grande do pé. Os phenomenos inflammatorios, observados algumas horas após o inicio, são de tal forma nitidos que o diagnostico de gota põe-se sem reservas. Falta apenas caracterizá-la».

— O que faz o senhor? — Sou tenente do exercito.

Perfeitamente! Tratava-se, como veem, de uma gota militar. O meu amigo C., que faz serviço no Hospital da Estrela, narrou por seu turno: «A. A. (Lisboa), soldado raso, obstina-se a não fazer a continencia aos seus superiores. E' preso. Submetido a um exame medico, antes de comparecer no tribunal respectivo, dão-no como irresponsavel por se tratar de um caso de incontinencia».

Por ultimo, o terceiro colega, com quem faço um bocadinho de cerimonia, salientou a principal indicacção da urotropina: «Um dia, sou procurado por um rapaz de apparencia asseada, mas triste, que descrevia de tudo: — do amor, do dinheiro, dos amigos, do futuro. Emfim, não me foi difficil perceber que estava em presença de um pessimista, um descrente profundo, e disse-lhe: — O senhor é um cético!

Pois sim! Mas que lhe dava eu para a sua doença?

— Uma vez que o senhor é um cético, vou dar-lhe um antiséptico. — E ferrei-lhe com a urotropina».

O P. V., que é um exemplo brilhante da intelligencia improduti-

va, perguntava um dia a um aluno que alcalinos empregava ele numa ulcera gastrica; e como o aluno insistisse só no bicarbonato de sodio, o P. V., forçando a nota jovial, exclamou:

— O senhor, de alcalinos, sabe tanto como um polcia!

A vitima cora. O M. G. defende-a:

— E diz v. ex. muito bem! ele nisso é uma autoridade.

Apesar do serviço do Banco estar inexecudavel, consta que o A. G. mandou afixar este aviso aos internos: «E' proibido mexer nas fracturas expostas».

Conheço um rapaz medico que tem, como qualquer de nós, uma *Venus de Milo* — com braços. Quando se encontram a sos, liberta-se tanto da casca civilizadora que da, com o seu risinho de Sta. Inês, chama-lhe «o dr. Adão».

Pois bem! As brincadeiras biblicas a que Maldis foi estranho, não resultaram em vão. E ela, que é agora uma possível primigesta, tem tanta dificuldade em expressar as perturbacções iniciais da nidacção, que ele interrompe-a sempre:

— Deixa lá, filha! Tu, depois, trocas-me isso em miúdo.

No ultimo numero da *Presse* vi-nha simplificada a divisao das escaras em dois grandes grupos: trocicas e onhácas. São menos frequentes estas ultimas: — as escaras onhácas.

Naqueles tempos materiais da Anatomia distante, o H. V. aproximou-se da nossa mesa e perguntou os musculos do pescoço:

— Vá apontando e dizendo.

E um de nós, como se respondesse a uma multidão ululante, principiou com enfase, espetando o index:

— Ecce onco — hoiden!...

Durante um interrogatorio com o S. de S., os colegas vão segritando as respostas ao interpelado. Mas o aluno, embora lhe *assaprem* alto, não distingue uma palavra. O S. de S., num sorriso indulgente, confessa:

— Eu aqui estou a ouvir tudo.

O pobre rapaz inveja a situação do professor e não se contém:

— Se v. ex. me deixasse passar para aí...

JOSÉ MAGRO.

NOTICIAS DO DIA

De Lisboa

Os que abandonam a familia

Vieram ontem entregar á nossa redacção uma familia que foi encontrada abandonada no passeio da rua Maria Pia. Compõe-se de mulher e três filhos, sendo dois do sexo masculino e um do sexo oposto. Interrogada por nós a mãe, esta apenas declarou que seu marido a deixou e aos filhos na rua, dizendo que ia fazer a barba, e até agora, e já lá vão oito dias, ainda não appareceu. Ficou a familia e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Quedas

Ontem, na rua do Carmo, es-corregou o sr. Antonio Bernardim, com tanta infelicidade que o relógio, saltando-lhe do bolso, caiu, partindo o vidro. O relógio recolheu ao relojoeiro e o sr. Antonio Bernardim a casa por o seu estado não oferecer, infelizmente, gravidade.

— Deu entrada no Hospital de S. José, Adriano Ventura, que ontem caiu no bico do Quebra-Costas, ferindo-se gravemente nos seus interesses, pois tinha aonde ir, motivo porque a depressa, occasionando assim a queda.

Atropelamento

Recolheu ao Hospital dos Coraçoes o menor Inocencio Ferra, que ontem quando atravessava o Rossio, foi atropelado por um automovel.

O automovel recolheu á garagem e o *chariffeur* foi mandado em paz por se provar que não teve culpa, pois não sabe guiar automoveis e fatalmente teria que atropelar a quem.

Ruas intransitaveis

Escrerem-nos o sr. Pascoal Vicente, protestando contra o facto de não terem ainda mandado proceder ao calcetamento da rua onde mora, o que lhe causa graves prejuizos por sofrer dos calos. Pedem tambem este senhor que protestemos contra o facto de a S. D. N. não ter ainda resolvido terminar com o conflito sino-japonês. Outros protestos tem ainda este senhor a apresentar, o que reservamos para melhor occasião.

Do Estrangeiro

Hitler e a dissolução das suas tropas de assalto

BERLIM, 24. — Hitler não acatou a ordem do governo alemão para dissolver as tropas. Tendo sido entrevistado por um jornalista português de um jornal da manhã, de Lisboa, acerca do caso, limitou-se a dizer: «Ah! Ah! Ah!» e voltou as costas... — (*United Press*).

O Estalão-ouro

LONDRES, 24. — Alguns países que tinham abandonado o estalão-ouro como padrão da sua moeda, resolveram adoptá-lo de novo. Tal medida tem sido muito comentada pelos jornais ingleses. No entanto, o novo padrão será apenas estalão-ouro para o caso de novo *crac* financeiro. A derrocada não ser tão grande. — (*Favas*).

A erupção vulcanica dos Andes

MENDOZA, 21. — Devido á altura das cinzas acumuladas nesta cidade, em virtude das erupções vulcanicas dos Andes, andam todos de andas... — (*United Press*).

De Espanha

Novas medidas do governo da Republica

MADRID, 21. — Esperando-se graves conflitos no proximo dia 1 de Maio, o governo resolveu, para evitar alteracções de ordem publica, suprimir mais essa data do calendario. — (*Especial*).

Os presos politicos iniciaram a greve da fome SEGOVIA, 23. — Devido á grande crise financeira, a prisao desta cidade não tem verba para a alimentacção dos presos politicos, que já não comem ha três dias. Em sinal de protesto, os presos iniciaram a greve da fome. — (*Especial*).



— O Comboio já partiu, mas está aí a chegar um Comboio de mercadorias...

Prosa de Cha-Velho

Isto de ser crítico em corridas de touros é ciência difícil, como telefonámos para a cronista do papa *Diário de Lisboa* e referindo-nos ao homem do chocalho que no ultimo domingo do Campo Pequeno tocou fora de tempo e provocou protestos do publico. E' que tocar é facil, mas tocar a tempo é ciencia difficil, quasi tão difficil como tocar a tempo para a entrada e saída de picadores...

Em Madrid havia um homem que tambem tocava o chocalho na praça e, um dia, convidado a organizar uma corrida de touros, desafiou. Em Lisboa, quasi sempre o cornetín de effia quando se trata de tocar á espalho. E o melhor é não tocar na praça...

Quando se trata de fazer a critica do touro, o jornalista do campo Pequeno, para não se esquecer de fazer a critica do touro, e não do picador, deve lembrar-se de que o touro é um animal muito sensível e que se não for tratado com a devida consideração, pode ficar muito irritado e até mesmo morrer. Por isso, o jornalista deve sempre lembrar-se de que o touro é um animal muito sensível e que se não for tratado com a devida consideração, pode ficar muito irritado e até mesmo morrer.

Quando se trata de fazer a critica do touro, o jornalista do campo Pequeno, para não se esquecer de fazer a critica do touro, e não do picador, deve lembrar-se de que o touro é um animal muito sensível e que se não for tratado com a devida consideração, pode ficar muito irritado e até mesmo morrer.

O erro agora vai mudar de figura porque os corre-pondentes dos jornais madrilenos tomam a seu cargo o restabelecimento da verdade, collocando-se no seu lugar e fazendo-se respeitar dos credores que nos visitam. E quando estes mentirem pelo telegrafo, verão as suas mentiras desmentidas nos proprios jornais de Madrid. Disto podem avisá-los os seus apodoados e amigos de Lisboa...

Um engracado petiz, que é português mas nasceu em Espanha, foi a ultima corrida do Campo Pequeno e veio de lá indignado com a barbaridade de se não matarem os touros, depois de os picarem com varas e bandarilhas, abridolhes buracos por onde saugram em abundancia, e provocando-lhes sofrimentos á hora de morrerem, lá para o dia seguinte, lá com febre.

Tous razão, Luiz, é uma barbaridade, e tão incompreensivel, que parece impossível que a não compreendam pessoas mais velhas, muito mais velhas que tu...

PREZ LA CHAISE.

Quereis dinheiro?

Jogai no

Lama

Rua do Amparo, 51 — LISBOA

Sempre sortes grandes

«EPISMO»



Com cavalos a fugir... não rugem ser cavaleiros

Algumas aneddotas seleccionadas

— Como se chama a mulher que se casou com um homem que não tinha dinheiro e não tinha honra?

— Chama-se mulher que se casou com um homem que não tinha dinheiro e não tinha honra.

— E a mulher que se casou com um homem que não tinha dinheiro e não tinha honra, e que a sua mãe era uma mãe insensível?

— É o estor, que querendo ficar rico...

A vida passa-se entre o futuro negro e o futuro preto. O futuro negro, evidentemente, é judeu.

— Perdão, diz o futuro genro, o senhor disse-me que deve cincoenta contos ás suas filhas. Como é que vem falar-me agora apressado com o dote de dez contos?

— É claro que disse cincoenta contos, e não o nego. Mas, como eu tenho cinco filhas, vem a calhar dez a cada uma. Mas é preciso notar que o senhor e sua mulher dormirão e comerão em minha casa...

— Isso é uma grande amabilidade.

— Devo, porém, acrescentar, — concluiu o futuro sogro — que as despesas de comida e dormida de vocês os dois serão pagas pelos juros dos dez contos que dei á minha filha, mas que ficarão em meu poder para os valores...

Entre mãe e filho:
— Mas, enfim, que legar poderão estas raparigas ocupar na tua existencia?

— Oh, minha mãe! O legar das rataranas na área de N.º 1!

Falava-se deante de Caline dum *quidam* que se tinha suicidado por um desgosto d'amór. E Caline, que não admittia o suicidio, comentava em altos berros:

— Grande idiota! Acho isso de uma estupidez infinita. Ninguém deveria suicidar-se.

— Mas os desgostos d'amór, por vezes, são tão fortes que a unica solução é o suicidio...

— Deixe-se disso, meu amigo. E' um facto notorio que todos os que se suicidam, cinco minutos depois estão arrependidos.

— Como se chama a mulher que se casou com um homem que não tinha dinheiro e não tinha honra?

— Chama-se mulher que se casou com um homem que não tinha dinheiro e não tinha honra.

— E a mulher que se casou com um homem que não tinha dinheiro e não tinha honra, e que a sua mãe era uma mãe insensível?

— É o estor, que querendo ficar rico...

Vou voltar para o pechinço da vida.

— Ficarei um favor, diz-me: o Sr. Bernardino está em casa?

— E é porteiro, cheio de credenciais para a visita!

— Saiba v. ex. que ainda está. Melhor está neste, mas só se estiver amabilis.

Alguem perguntava a uma linda rapariga com oito dias de casada:

— Foi um casamento de inclinação?

— Não, foi um casamento de conveniencia.

— E que entende você por um casamento de conveniencia?

— É um casamento onde tudo convém... excepto o marido á mulher e a mulher ao marido.

CALISTO JUNIOR.

Pedidos á RENASCENÇA GRAFICA
RUA DA ROSA, 57, 2.º



Edição da Renascença Grafica-Lisboa

A' venda em todas as livrarias

Onde passar o verão

«Sempre Fico» sabe que os seus leitores costumam ir passar o verão para fora. Por esse motivo, inaugura hoje uma secção de anuncios de casas baratas nos arredores de Lisboa e na provincia. A difficuldade é só na escolha.

Casas nos arredores

Aluga-se uma em Queluz, a cinco horas da estação. Sem agua e sem luz. Optimas condições e um ottimo terreno que serviria para jardim se pertencesse á casa.

Na freguesia de S. Paulo, a duas horas de auto-carro da estação do campo Pequeno, por toda a época, com optimas condições. No campo Pequeno, uma casa de um quarto, com luz, agua e portico. No campo Pequeno, com duas horas de auto-carro da estação do campo Pequeno, por toda a época, com optimas condições.

Aluga-se uma casa de um quarto, com luz, agua e portico. No campo Pequeno, com duas horas de auto-carro da estação do campo Pequeno, por toda a época, com optimas condições.

Aluga-se uma casa de um quarto, com luz, agua e portico. No campo Pequeno, com duas horas de auto-carro da estação do campo Pequeno, por toda a época, com optimas condições.

Casa com três divizes, incluindo cozinha, W. C. e dispensa. Aluga-se perto de Lisboa e com facil acesso a esta cidade. Condições excellentes. Aluga-se por toda a época, podendo viver nella familia numerosa. O inquilino é o responsável pela conservação do prédio, não o podendo mudar do local onde actualmente se encontra, para qualquer outro.

Casas na provincia

Aluga-se casa por toda a época, numa estancia de repouso. Optimas agua, fornecida directamente por conta do lavrador. Oito divizes com electricidade e paredes de estuque.

Junto ao mar, numa das praias mais concorridas da provincia, aluga-se uma barraca de banho, cabendo nella á vontade duas familias numerosas.

Hotel da provincia, com, por preço módico, quarto e portico por toda a época, com cara de banho aos domingos. Com todo o conforto moderno. Telefone na mesma proxima e *chauffage* no inverno. Cozinha e portuguesa, tendo contratado especialmente para esse fim um dos melhores cozinheiros franceses. Para mais indicações, ler os cartões e outras normas de serviço.

Aos latinos que queiram passar o verão na provincia oferecemos optima cadeia, apenas com um carcereiro nos dias uteis, das 9 ás 18 horas. Todo o conforto das antigas prisões medievais. Condições de ingresso: basta roubar o relógio ao farmaceutico da terra.

Sortes grandes?

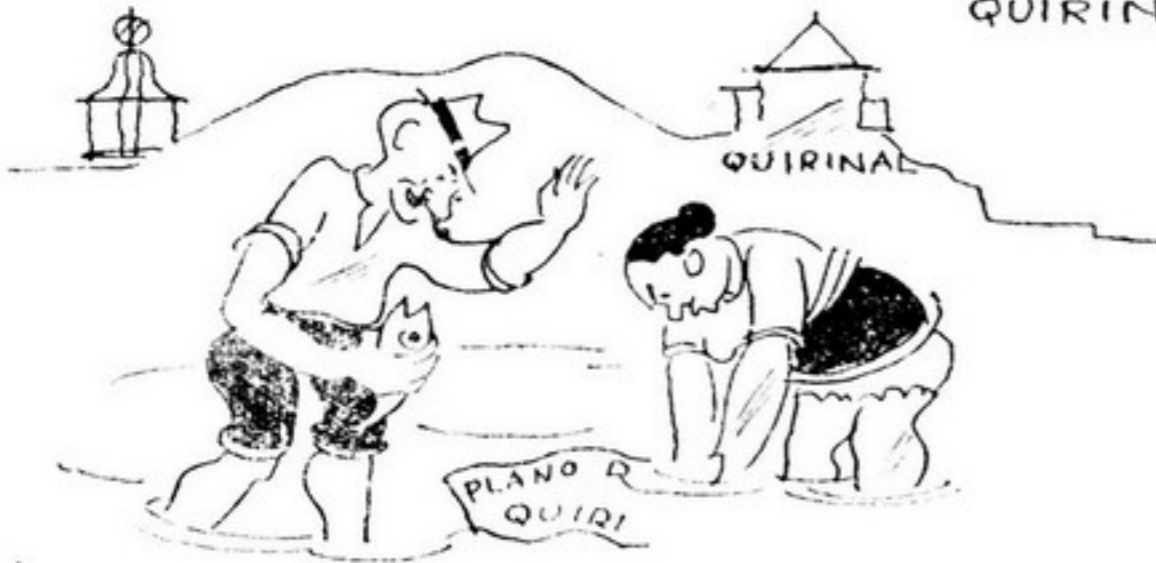
só o FINA se vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

ECOS DA SEMANA

CHEGOU COM AS LUZES DA CIDADE UM D. SEBASTIÃO DE QUE SE TINHA JA' PERDIDO AS ESPERANÇAS DE TORNAR A VER.



COM O PLANO DE FORESTIER ACABA O LAGO DO PARQUE SENDO PERMITIDA A PESCA DAS TRÚTAS-TRÊTAS DO DR. QUIRINO.



OS REPUCHOS DA ESTIGMATIZADA CONTINUAM A REPUCAR NUITOS DEVOTOS A LAMEGO... O QUE ESTÃO É TODOS A PEDIR UNS REPUCHADOS PONTA-PÉS NO RABO...



MUITO CURIOSOS, NA EXPOSIÇÃO AVICOLA, OS EXEMPLARES DE GALINACEOS APRESENTADOS PELO PINTOR PAIÃO "AMARO"



JURO AÍ FÉTZ DE QUEM SOU QUE É O VIOLINISTA MAIS VIRTUOSE DO MUNDO.



JOSÉ DE FIGUEIREDO FOI CANONIGADO PELOS RELEVANTES MILAGRES PRESTADOS AO NOSSO PATRIMONIO ARTISTICO.



VAI GRANDE ENTUSIASMO NOS PRETOS, COM A VIAGEM DOMINISTRO, PELO QUE SE ESTÃO A PÔR DE PRETO EM BRANCO.



COM O SALERO QUE JA' TINHA MAIS O QUE CONTRAIU EM MADRIDE ALMADA ESTA' UMA VERDADEIRA ESPANHOLA.

